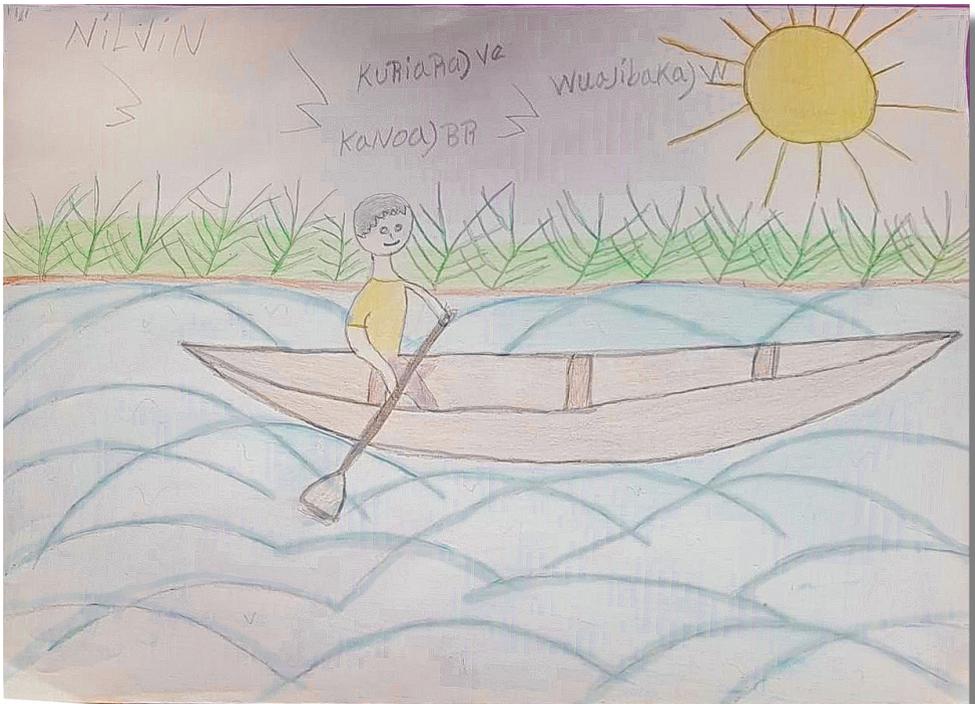


Autores:
Mariluz Mariano
Norberto Nunez
Josefina Gregoria Jimenez Moraleda
Jhonny Rivas
Comunidade Warao Ajanoko, Água Boa, Outeiro

VIDA DOS WARAO

Organizadores:
Líliam Cristina Barros Cohen
Bruno Maués de Lemos Britto
Rosineide Nascimento
Pio Lobato
Tirsa Laís de Oliveira Gonçalves Moraes



Vida dos Warao

Autores:

Mariluz Mariano

Norberto Nunez

Josefina Gregoria Jimenez Moraleda

Jhonny Rivas

**Comunidade Warao Ajanoko, Água Boa,
Outeiro**

Organizadores:

Líliam Cristina Barros Cohen

Bruno Maués de Lemos Britto

Rosineide Nascimento

Pio Lobato

Tirsa Laís de Oliveira Gonçalves Moraes



**Programa de Pós-Graduação em Artes
Belém, 2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA

M333v Mariano, Mariluz.

Vida dos Warao [recurso eletrônico] / Mariluz Mariano, Norberto Nunez, Josefina Gregoria Jimenez Moraleda, Jhonny Rivas, Comunidade Warao Ajanoko, Água Boa, Outeiro; Organizadores: Líliam Cristina Barros Cohen, Bruno Maués de Lemos Britto, Rosineide Nascimento, Pio Lobato, Tirsa Laís de Oliveira Gonçalves Moraes. – Belém: Universidades Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2022. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF)

Acesso: <http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/>
<https://labetno.ufpa.br/>

ISBN 978-65-88455-40-1

1. Etnomusicologia 2. Índios Warao – Cações e Música. 3. Índígenas da América do Sul-Venezuela. I. Nunez, Norberto. II. Moraleda, Josefina Gregoria Jimenez. III. Rivas, Jhonny. IV. Comunidade Warao Ajanoko, Água Boa, Outeiro. V. Cohen, Líliam Cristina Barros, org. VI. Britto, Bruno Maués de Lemos, org. VII. Nascimento, Rosineide, org. VIII. Lobato, Pio, org. IX. Moraes, Tirsa Laís de Oliveira Gonçalves, org. X. Título.

CDD 23. ed. – 780.89

Elaborado por Larissa Silva – CRB-2/1585

FICHA TÉCNICA DESTA EDIÇÃO*

Projeto Gráfico: Tainá Façanha

Editoração Eletrônica: Tainá Façanha

Capa: Nilvin Gabriel Gonzalez

Revisão Textual: Tirza Laís Gonçalves Moraes

Ficha Catalográfica: Larissa Silva

Transcrições musicais: Líliam Barros Cohen, Marcos Jacob Cohen e Tirsa Laís de Oliveira Gonçalves Moraes

Edição no Finale das transcrições musicais: Marcos Jacob Cohen e Tirsa Laís de Oliveira Gonçalves Moraes

Desenhos: Nilvin Gabriel Gonzalez

Editora PPGARTES**

*Todos os direitos reservados ao povo Warao. É proibida a reprodução sem o consentimento dos detentores do conhecimento bem como é vedada a utilização e apropriação indevida das melodias, letras das canções e histórias contidas nesse livro sem autorizações expressas do povo Warao.

**A Editora do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA pratica a avaliação por pares (preferencialmente externos) e seu eixo editorial refere-se às linhas de pesquisa deste programa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Emmanuel Zagury Tourinho (Reitor)

Gilmar Pereira da Silva (Vice-Reitor)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPESP)

Maria Iracilda da Cunha Sampaio (Pró-Reitora)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE (ICA)

Adriana Valente Azulay (Diretora-Geral)

Joel Cardoso da Silva (Diretor-Adjunto)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES (PPGARTES)

José Denis de Oliveira Bezerra (Coordenador)

Alexandre Romariz Sequeira (Vice-Cordenador)

EDITORA PPGARTES

Maria dos Remédios de Brito e Ana Cláudia do Amaral Leão (Coordenadoras editoriais)

Larissa Lima da Silva (Assistente editorial)

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^á. Dr^á. Maria dos Remédios de Brito (Presidente)

Prof^á. Dr^á. Ana Claudia Leão

(ICA, Universidade Federal do Pará)

Prof^á. Dr^á. Ana Flávia Mendes

(ICA, Universidade Federal do Pará)

Prof^á. Dr^á. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa

(ECA, Universidade de São Paulo; Universidade Anhembi-Morumbi)

Prof. Dr. Áureo Deo de Freitas Júnior

(ICA, Universidade Federal do Pará)

Prof^á. Dr^á. Giselle Guilhon Antunes Camargo

(ICA, Universidade Federal do Pará)

Prof. Dr. José Carlos de Paiva

(FBA, Universidade do Porto)

Prof^á. Dr^á. Laura Malosetti Costa

(IA, Universidad Nacional San Martin)

Prof^á. Dr^á. Maria das Vitórias Negreiros do Amaral

(CAC, Universidade Federal de Pernambuco)

Prof. Dr. Orlando Franco Maneschy

(ICA, Universidade Federal do Pará)

Prof^á. Dr^á. Rejane Coutinho

(IA, Universidade Estadual Paulista)

Prof^á. Dr^á. Valzeli Figueira Sampaio

Prof^á. Dr^á. Cintia Vieira da Silva

(Universidade Federal de Ouro Preto)

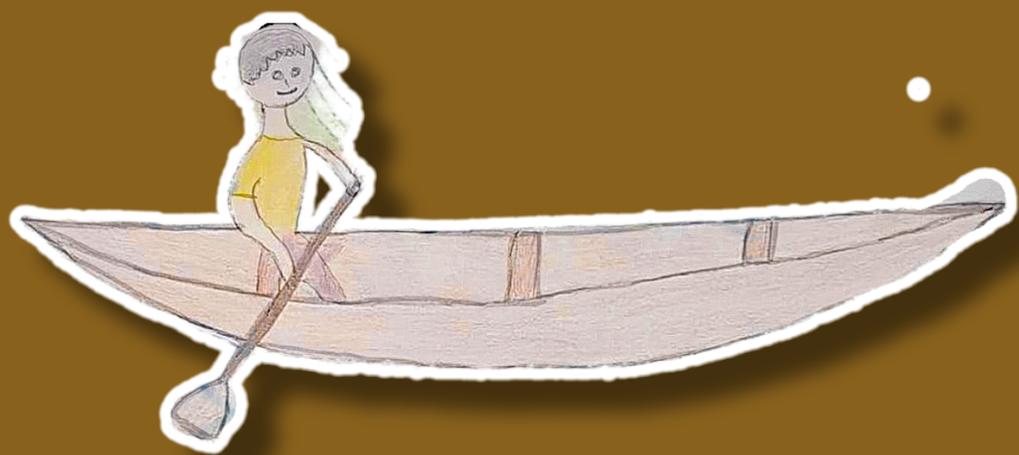
Prof. Dr. Adrián Esteban Cangí

(Universidade Nacional de Avellaneda da Argentina

e Universidade de Buenos Aires/Argentina)

Prof^á. Dr^á. Verônica Miranda Damasceno

(Universidade Federal do Rio de Janeiro)



Aos indígenas venezuelanos;
À comunidade Warao Ajanoko;
A toda a família Warao de Levilândia;
À Josefina Gregoria Jimenez Moraleda;
À Ineida Maria Jimenez Moraleda.



AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de extensão por ter possibilitado a realização deste livro através do Prêmio PROEX de Arte e Cultura;

Ao Laboratório de Etnomusicologia da UFPA;

À profa. Líliam Barros e sua equipe, Rosineide Nascimento, Bruno Britto, Pio Lobato, Leonardo Venturieri, Tirsa Moraes e Tainá Façanha;

Às comunidades dos abrigos Warao Ajanoko e Antonio Elias;

Aos senhores Rafael Cabral e Thyago Rezende, da Secretaria de Saúde do Município de Belém, pelas orientações e encaminhamentos;

A Nilvin Gonzalez pela produção dos desenhos que acompanham o livro;

Estamos orgulhosos pois é a primeira vez na história que estamos fazendo um livro Warao com o apoio dos brasileiros.

**MORADORES DO ABRIGO WARAO AJANOKO
(BEIRAMAR)**

Mariluz Mariano	Damiato
Jhonny	Naila Gonzalas
Jhonniel	Flor Gonzalas
Bianca	Amilca Guira
Roxana	Nailimar Gonzalas
Ramon	Daniel Gonzalas
Reinaldo	Antonio Torres
Mariana	Juan Jose Guira
Yonando	Rosita Garcia
Jariane Rodrigues	Maikal Garcia
Sunaida Rodrigues	Roimielbi Garcia
Charlin Marin	Marli Garcia
Jafran Rodriues	Yoel Rodrigues
Jeinieris Rodrigues	Yoleidis Rodrigues
Yala Maria	Maili Rodrigues
Julio Jose Guira	Marilona Rodrigues
Marilitza Moreno	Eoliel Rodrigues
Roni Yara	Yoceilis Rodrigues
Maria Claritza Guira	Yomar Rodrigues

MORADORES DO ABRIGO ANTONIO ELIAS

Josefina
Yakelin
Isneiris
Belém
Dioneris
Rosalba
Elba
Diosana
Claudina
Encarnación
Ineida
Lastenia
Clemencia
Inmaculada
Diomedes
Consolación
Escarla
Enma
Yanetzi
Diosangela

Norberto
Yan
Jesús Gabriel
Javier
Adolfo
Yorman
Bendito
Edison
Carlos
Cesar
Argenis
Auxiliano
Josue
Greyver
Gregorio
Yoendri
Erwin
Jesús fidel
Jesús Manuel

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho representando Warao navegando em sua canoa. Autor: Nilvin Gonzalez, 2021.

Figura 2 - Estilo de casa (janoko) Warao. Autor: Nilvin Gonzalez. 2021.

Figura 3 - Árvore Moriche. Autor: Nilvin Gonzalez, 2021.

Figura 4 - Transcrição da música Dakobo Warao.

Figura 5 - Transcrição da canção Nijarabaka.

Figura 6 - Transcrição da canção Wirinikoida.

Figura 7 - Transcrição da música Tobe.

Figura 8 - Transcrição da canção Alma Llanera.

Figura 9 - Transcrição da música Britanillo (Jabi Sanuka).

Figura 10 - Transcrição da música Ben Canavaro.

Figura 11 - Transcrição da música Naja Namu.

Figura 12 - Transcrição da música Cerallo.

Figura 13 - Transcrição da canção Domu Sanuka.

SUMÁRIO

- 13** Apresentação
- 16** Canções Warao em trânsito: relato de Norberto Jesus Nunez Zapata
- 19** Canções Warao em trânsito: relato de Josefina Gregória Jimenez Moraleda
- 22** Canções Warao em trânsito: Relato de Mariluz Mariano
- 25** Parte I - Canções de Baile Warao
- 49** Parte II – Histórias Warao



APRESENTAÇÃO

O conteúdo deste livro é resultado do trabalho colaborativo com os habitantes indígenas da etnia venezuelana Warao residentes nos abrigos Warao Ajanoko, no bairro de Água Boa, distrito de Icoaracy, do município de Belém, e do abrigo Antonio Elias, do bairro de Levilândia, do município de Ananindeua, no estado do Pará. O plano de trabalho intitulado *Repertórios Musicais Warao em trânsito em Belém do Pará* está vinculado ao projeto guarda-chuva *Música e Sociedade na Pan-Amazônia*, cujos professores responsáveis são Líliam Cristina Barros Cohen, da Universidade Federal do Pará e Paulo Murilo Guerreiro do Amaral, da Universidade do Estado do Pará, sob os auspícios dos grupos de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia (GPMIA/UFPA) e Grupo de Estudos Musicais da Amazônia (GEMAM/UEPA), ambos vinculados ao Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará – LABETNO. A realização da pesquisa foi possível a partir da contemplação de duas bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, pela Pró-reitoria de pesquisa da UFPA e a publicação do presente livro foi possível com a premiação do VI Prêmio PROEX de Arte e Cultura, pela Pró-reitoria de extensão da UFPA.

As visitas aos referidos abrigos ocorreram entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2021, seguindo todos os protocolos sanitários por conta da pandemia do Covid-19 e estando todos os membros da equipe vacinados com duas doses da vacina anti-covid. Inicialmente foram apresentadas as propostas relacionadas à pesquisa constando do procedimento de coleta de dados, da organização do Acervo Warao, da publicação do livro sobre canções e contos Warao e da produção de um vídeo-relatório sobre esses repertórios musicais em trânsito Warao. As visitas foram previamente agendadas com os principais colaboradores que, neste livro, figuram também como organizadores, os senhores Mariluz Mariano (Abrigo Warao Ajanoko), Norberto Nunez e Josefina



Gregoria Jimenez Moraleda (Abrigo Antonio Elias). Ao logo dessas visitas foram realizadas gravações em áudio e vídeo, bem como foram organizadas reuniões de música e dança no Abrigo Antonio Elias sob coordenação do sr Norberto. Para tais reuniões, foram confeccionadas vestimentas específicas e o bolsista PIBIC Bruno Maués levava 15 maracás emprestados para a performance.

Após entendimentos acerca de quais canções gostariam de cantar e dançar, foi decidido em ambos os abrigos que se trataria das canções de baile, denominadas Dokototuma em Warao. Para os Warao, a música e os sons têm poder, porém, as canções de baile podem ser cantadas e dançadas em situações não rituais, no cotidiano, enquanto os outros repertórios são interditos em razão de sua sacralidade¹. Importante mencionar que o sr Thyago Rezende, técnico da Prefeitura do Município de Belém, compartilhou com a equipe gravações que ele havia coletado no extinto site do Ministério da Cultura da Venezuela, contendo os nomes dos cantos e das pessoas que cantaram. Estas gravações foram incorporadas ao Acervo Warao e duas delas foram transcritas e traduzidas por Mariluz Mariano.

O procedimento relativo às gravações dos cantos consistia em transcrever a letra em Warao, sua tradução para o português e a transcrição musical. Este último item tem como objetivo, principalmente, oportunizar análise motívica para entendimento do estilo musical do repertório, apoiada na descrição dos próprios Warao e na bibliografia de referência que é o pesquisador norte-americano Dale Olsen². Em alguns casos, como na canção de cura, a transcrição musical é apenas uma aproximação, bastante subordinada ao texto e tendo a altura notada apenas como eixo norteador. Importante observar o aspecto da intersubjetividade entre os pesquisadores Warao e os não-indígenas, gerando as categorizações de análise apresentadas no livro, e apresentando a colaboração entre as formas particulares de pensar a música.

¹ Os repertórios serão apresentados mais adiante

² OLSEN, Dale. *Music of the Warao of Venezuela: song people of the rain forest*. University press of Florida. 1996.



As canções de baile são dançadas e possuem uma vestimenta específica para o baile, que consta de um vestido comprido até os tornozelos e, idealmente, adorno feito de palha de buriti. As canções são acompanhadas pelo maracá, cuja pulsação, juntamente com a coreografia, marca e organiza o tempo musical.

Os cantos apresentados neste livro não constituem a totalidade do conhecimento musical Warao, apenas são amostras do vasto espectro dessa musicalidade, que se relaciona com a cosmologia e meio ambiente particular do Delta do Amacuro. Tal imbricação simbólica está carregada no conhecimento musical propriamente dito e migra a bordo da bagagem dos povos Warao ao longo de sua caminhada em terras estrangeiras.

O livro foi elaborado pelos pesquisadores Warao Mariluz Mariano, Norberto Nunez e Josefina Gregória Jimenez Moraleda com o auxílio da equipe do Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará, que integra o livro na condição e organizadores. Os pesquisadores Warao definiram o conteúdo do livro, incluindo temas, canções e assuntos que possam ser compartilhados pela sociedade como um todo, inclusive definiram o título. Foi um exercício de autoetnografia e busca por compartilhar com os não-indígenas concepções da cultura Warao. Espera-se que este livro possa contribuir para conhecimento e disseminação da cultura musical Warao, especialmente sirva como referência para as crianças Warao que agora vivem no Brasil auxiliando, assim, na manutenção de sua identidade étnica.

Conhecer a cultura musical Warao e os elementos que a rodeiam envolve, também, reconhecer os trânsitos epistemológicos, culturais e musicais que percorrem a cidade de Belém e, num raio mais abrangente, o estado do Pará e região Amazônica. É importante observar essa realidade complexa para a proposição de políticas públicas de acolhimento e gestão cultural da diversidade étnico-cultural que preenche a região e, em especial, a cidade de Belém do Pará.

Os organizadores



Canções Warao em trânsito: relato de Norberto Jesus Nunez Zapata

Meu nome é Norberto Jesus Nunez Zapata. Sou venezuelano, imigrante indígena Warao. Nasci em estado de Delta Amacuro, município Antônio Dias. Meu pai e minha mãe tinham baixo recurso e não tinha nada de dinheiro, ele chegou à capital de Delta Amacuro quando comecei a estudar em uma escola com criollos e, depois, meu pai e minha mãe me falaram para voltar a comunidade que nasci porque ele não tinha dinheiro. Eu fiquei muito triste, chorei. Em 2004 o meu pai morreu de tuberculose e sarampo, minha mãe voltou comigo para a capital do estado de Delta Amacuro, onde eu comecei a estudar em um ensino médio interno. Na capital eu morava na escola onde fiquei estudando três anos e, depois, troquei de escola e fiquei mais dois anos e terminei o ensino médio. Em 2010 terminei o ensino médio. Em 29 de setembro de 2010 comecei a estudar a faculdade para tirar o título técnico superior universitário. Fiquei estudando dois anos para tirar o título de administração. Eu estava trabalhando e estudando. Estava trabalhando em uma escola, em uma coordenação estudantil. Por exemplo, eu falava com os alunos e, enquanto eu estudava na universidade, eu pertencia a um grupo de estudantes, era coordenador estudantil. Por exemplo, se um estudante precisava de ajuda, ou de ônibus, eu fazia o relato para pedir a universidade. Em 2013 eu recebi minha titulação de técnico superior universitário. Em 2015 recebi meu título de licenciado em Administração. Segui trabalhando na escola, trabalhava como coordenador político PSUV, Partido Socialista Unido de Venezuela. Em 2015 nasceu meu primeiro filho, aí eu comecei a sentir que a Venezuela estava vivendo em uma crise. Em 2018 decidimos sair de Venezuela, minha esposa saiu primeiro. Eu saí de Venezuela porque não tinha mais seguro em clínica de saúde e meu filho sofria de pneumonia, bronquite, ficava sempre com tosse. Minha esposa chegou ao Brasil



primeiro e, uma semana depois que eu vendi tudo, saí de Venezuela para Brasil. Eu cheguei em 7 de março de 2018 na fronteira da Venezuela, nesse dia, graças a Deus e a Virgem, uma brasileira falou para eu cuidar do produto que ela estava vendendo do meio dia a meia noite. No primeiro dia ela pagou 5 reais e pensei que cinco reais era muito dinheiro mas, na verdade, não é. No outro dia ela falou para seguir trabalhando a diária a dez reais trabalhando de oito da manhã as nove da noite. O almoço era um frango pequeno, um pouco de arroz e ossos de frango. Meu filho tinha dois anos. Trabalhei três meses. Com esse dinheiro juntamos e saímos a boa vista. Em boa Vista morei por três meses, procurei lata na rua, fiquei morando em um abrigo com o nome de Pitolândia. Em setembro de 2018 eu saí de Pitolândia para entrar a Manaus, em 16 de setembro chegamos a Manaus. Minha esposa procurava ajuda na rua e eu procurava trabalho. Consegui um trabalho digno por apenas dois meses, ganhei um salário digno de 1.500,00 reais em novembro e dezembro. Aprendi a falar o português de rua com meu companheiro de trabalho, porque não falava muito o que se entendia. A dona do local perguntou para mim se eu era graduado. Eu falei que sim e ela disse para eu fazer um currículo. Meu primeiro trabalho com carteira assinada no Brasil foi na Visão Mundial³ em 2019. Foi meu primeiro trabalho formal no Brasil com carteira assinada. Dezembro de 2019 foi fechado o contrato. Em março de 2020 eu comecei a trabalhar em outra instituição, o nome dessa instituição é Aldeias SOS Brasil⁴, trabalhei de março até setembro de 2020. Troquei de estado porque lá fazia muita discriminação, humilhação para os Warao. Minha esposa veio para Belém em 26 de agosto e eu dia 13 de setembro de 2020. Ficamos na Campo Salles e pagávamos 30 reais por dia para ficar. Duramos 4 meses, ali

³ A Visão Mundial Internacional é uma organização não governamental internacional de ajuda humanitária, assente em princípios do cristianismo e fundada em 1950.

⁴ A Aldeias Infantis SOS atua no Brasil há 54 anos, cuidando de crianças, adolescentes, jovens e famílias que perderam o direito ao cuidado parental ou que estão em risco de perdê-lo.



conhecemos Thiago Rezende, que foi uma pessoa que ajudou. Thiago conseguiu uma casa aqui em Ananindeua, Levilândia para eu ficar. Thiago ajudou. Saímos da Campo Salles em 6 de janeiro de 2021. Atualmente estou trabalhando na prefeitura de Ananindeua. Já tem um ano que cheguei a Ananindeua. Sou do estado Delta Amacuro de Venezuela, e estou no Brasil há três anos. Minha história é um pouco de luta. Cada dia tenho que lutar com a minha família, buscando uma melhoria de vida. Nós saímos da Venezuela, pois o país estava quebrado economicamente, na alimentação, na educação, na saúde. Assim, muitos venezuelanos indígenas saíram do seu país até chegarem ao Brasil. Quando cheguei em Ananindeua, a prefeitura estava procurando um indígena para trabalhar como intérprete e, como tenho ensino superior, fiz o meu currículo e comecei a enviar. Até que um dia me telefonaram para fazer uma entrevista. Falando sobre as músicas, as canções são muito importantes para os indígenas. Uma canção que é de celebração, uma canção que é de triunfo, uma canção que é de luta, uma canção de como sobreviver. A cada encontro que a pessoa Warao se encontra em comunidades distintas, celebramos com uma canção. E esta canção também traz mensagem de como animar aos Warao. E aonde nós formos sempre levaremos essa canção em nossa mente, em nosso coração. É uma canção que vem do profundo, de criança começamos a aprender a cantar e nós sempre cantamos muito dentro e fora de Venezuela. A importância da canção é que, a cada seis meses, ou a cada semestre, o cacique ou o líder da comunidade começa a dialogar para fazer uma celebração de casamento. Aí se faz uma celebração de três dias ou de uma semana.



Canções Warao em trânsito: relato de Josefina Gregória Jimenez Moraleda

Na Venezuela vivíamos em um *caño* chamado Araguavice, a comunidade também se chamava Araguavice. Quando me dei conta já estava estudando e saí do sexto grau, juntamente com meu irmão e meu sobrinho, meu pai e meus irmãos decidiram ficar vivendo na cidade. Na cidade seguimos estudando o primeiro ano, segundo ano, assim sucessivamente. Quando eu completei dezesseis anos saí de minha comunidade, por este tempo eu via os bailes e canções que todas as mulheres que viviam na nossa comunidade organizavam e faziam o baile, a canção. Essa festividade durava uma semana e, neste período, havia comida tradicional Warao que é o *moriche*, que em português se chama buriti, o *mono*, que em português é o açaí, e o *aru* que em português se chama de tapioca, além do *mojo*, que é como o gusano. Esse alimento é obrigatório durante esse período e assim se bailar, se pode chegar uma maldição que ataca uma enfermidade de gripe e febre a todos. Esse baile, essa dança, para nós os indígenas, é como algo grave. Nós o fazemos, mas não passamos uma semana cantando e dançando, pois se vai fazer por uma semana, o alimento tradicional precisa estar. Assim fazíamos na comunidade Araguavice, quando eu me dei conta, já existiam essa dança e baile. Se utilizam muito material como vestimentas, maracás, adornos com fibra de buriti. Depois quando minha mãe, meu pai e minhas irmãs decidiram ficar na cidade, deixamos de ir para essa comunidade onde cresci, onde meus irmãos cresceram, abandonamos essa cidade. Então, quando caímos na cidade, nós, meus pais, minhas irmãs, meus avós, somos uma família grande, a dança não foi abandonada, até agora no Brasil. Agradecemos a Deus, à Virgem, ao governo e à equipe que está nos dando apoio, somos muito agradecidos. Estamos aqui no Brasil e viemos fazendo essa dança, e nunca vamos deixar de fazer, pois é nosso costume e não é possível deixar. Nossos filhos são o futuro e vão aprender essas danças que sabemos, um dos meus filhos já sabe



dançar, cantar e bailar. Estão crescendo e não vamos esquecer nossa dança. Depois que nós ficamos na cidade, na verdade, lá meu esposo tinha um trabalho e eu também tinha um emprego seguro e com isso nos mantínhamos. Como todo mundo sabe, a necessidade nos obrigou a sair do nosso país e para ninguém é segredo o porquê saímos da Venezuela. Estamos aqui lutando com a fé bem alto, pois eu sei que aqui em Brasil não está indo muito bem. Como todo mundo sabe, meu esposo tem um trabalho e quando ele não tinha um trabalho, na primeira chegada, na fronteira, nós sofremos, meus filhos sofreram, minha vida foi um hospital pois meu filho menor sofria de pneumonia e passei quase um ano no hospital. Por esse motivo também que decidimos sair da Venezuela. Esse foi o ponto mais importante, pois pensei na saúde do meu filho primeiramente, pois se nós não tivéssemos saído do país quem sabe onde estaria meu filho. Norberto tinha um seguro na clínica, mas se esgotou. Na última vez a coordenadora da clínica nos chamou e disse que meu filho não poderia mais ficar na clínica pois o seguro do meu esposo já estava esgotado. Então decidimos sair de Venezuela o mais rápido possível, não foi fácil, sempre com a vontade de Deus, eu e a minha família estamos agradecidos a Deus e a Virgem que estamos bem. Essa é nossa pequena história. Lá nós tínhamos trabalho, meu esposo era secretário de um Liceo, aqui se chama escola e lá nós chamamos colégio, eu também tinha um trabalho de professora e outro trabalho de obreira, eu tinha dois empregos. Eu trabalhava como professora de manhã e pela tarde fazia limpeza em uma escola. Agora estou aqui procurando trabalho e vamos cumprir quatro anos desde que chegamos na fronteira. Meus filhos eram pequenos, meu filho tinha dois anos e agora tem seis anos, era pequeno. Parece mentira que meu filho pequeno era pequeno e agora está grande, Graças a Deus. Na época eu não buscava trabalho porque me dedicava mais aos meus dois filhos, meu esposo sim buscava trabalho para que não faltasse o pão de cada dia. Isso é a minha pequena história. Sobre a dança, sempre que precisar, estarei apoiando e a todas as pessoas que nos visitam serão bem-vindas, estaremos agradecidos. Agora já não estamos mais na casa de



acolhida, estamos numa casa alugada, cujo valor do aluguel é praticamente a metade do salário do meu esposo. Saímos da casa de acolhida porque, como meu esposo já possui emprego fixo, já poderíamos pagar um aluguel. Assim mesmo sou muito agradecida à dona da casa, que nos deu a mão quando chegamos sem moradia e nos brindou com essa oportunidade. Na verdade, assim como há mulheres que estão nas ruas, isso não se via na Venezuela. Ninguém saía nas ruas para pedir ajuda, não é costume nosso, mas a necessidade obrigada. Por isso que há muitas mulheres na rua, isso é a pura verdade. Não sabemos as necessidades das pessoas, há muitas famílias na rua, mulheres com crianças, muitas mulheres na rua. Estes dias estava muito ocupada fazendo artesanato, me sento às seis da manhã e paro às 14h00, depois repouso e, se não paro às 14h00, paro às 11h00 para fazer almoço e, mesmo cozinhando, começo outra vez a fazer o trabalho, pois quero terminar todo o material que tenho. Não saio para a rua, porque estamos com medo dessa peste que está pegando. Nenhuma mulher aqui da Levilândia saía para as ruas por causa disso, mas ontem fiquei sabendo que agora já estão saindo. Assim é a vida, temos que enfrentar, que Deus nos dá e temos que enfrentar e passar essa prova. Assim é. Isso é como um resumo de como vivíamos em Venezuela, lá vivíamos em uma comunidade cujo terreno foi doado pelo governo, era a uma casa pequena, lá dormiam duas famílias, e os demais viviam em outra comunidade, que era um sítio fechado numa casa feita de madeira, não era assim de concreto. Assim era.



Canções Warao em trânsito: Relato de Mariluz Mariano

Sou Mariluz Mariano, nasci na capital de Tucupita e depois disso fomos para os caños (furos), para as comunidades. Aí foi que ingressei na escola, com cerca de seis anos e estou do primeiro ao sexto ano na escola na comunidade. Quando passei para o primeiro ano, meus pais me levaram outra vez para a capital de Tucupita e me inscreveram na Escola Técnica Agropecuária de Tucupita e estudei até o quarto ano, depois me inscrevi numa escola noturna e foi lá que me graduei. Cheguei ao Brasil há quatro anos. Primeiramente dormi em abrigo e já tenho dois anos aqui, desde que cheguei a Belém. Nos primeiros meses estava pagando aluguel e com o tempo foi que conseguimos um terreno, buscando uma melhoria para nossa vida e estamos já em nosso terreno que se chama Warao Ajanoko. Agora, graças a Deus, um pouco melhor. Estou trabalhando na área de saúde indígena, estou muito agradecida por ter me contratado e ter a oportunidade de trabalhar. As crianças já estão na escola e agradeço a Deus por estar comigo todos os dias, protegendo-me dos males. A música é importante para os Warao porque é uma maneira de expressar nossa felicidade, que vivemos cada dia, mas, também, nossa tristeza. Para mim, existem três tipos de música. Primeiramente estão as canções que se pode cantar normalmente, depois, existem as canções sagradas, na minha opinião, que não se pode estar cantando pois seria como uma burla. Quando se pode bailar e cantar, para nós é muito especial quando o *wisiratu* que é o doutor especialista, quando ele sonha e dentro do sonho ele vê um espírito que dança, daí ele convoca diferentes comunidades e vão para a floresta e começa a sacar a goma do buriti e se consegue o suco de buriti, açáí, pescado assado, se prepara um tipo de suco fermentado e doce. Nesse período pode se fazer um matrimônio. Os cantos sagrados não podemos cantar, pois estamos chamando enfermidades, é necessário haver o *wisidatu* e outras coisas mais. E, por terceiro, são os cantos de cura Warao que não

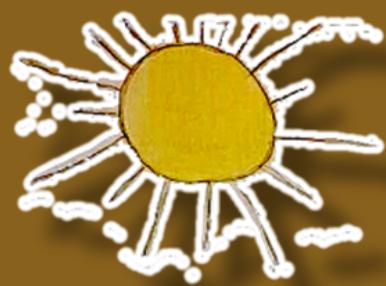


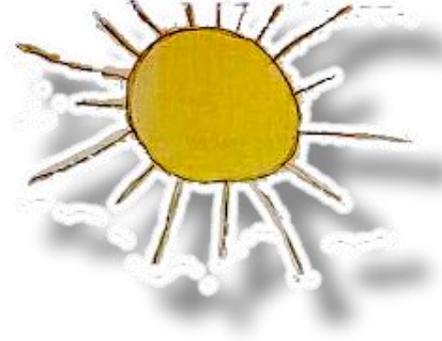
são considerados músicas, são utilizados quando a pessoa está doente.

Os Warao possuem três tipos de repertórios musicais: canções de baile; cantos sagrados e cantos de cura. Apenas as Canções de Baile podem ser cantadas e dançadas em situações fora de rituais sagrados, são de uso cotidiano.

Canções de baile	Cantos sagrados	Cantos de cura	Cantos não indígenas
Dakobo Warao	Habi Sanuka	Joa Warayaja	Hino da Venezuela
Nijarabaka	Britanilo	Joa Warayaka	Alma Llanera
Wirinokoida			
Tobe			
Ben Canavaro			
Cerallo			
Naja Namu			

Tabela com classificação dos repertórios musicais conforme categorias mencionadas por Mariluz Mariano.





PARTE I
CANÇÕES DE BAILE WARAO





O Povo Warao

O povo Warao originalmente habitava o Delta do Amacuro, no Alto Orinoco, na Venezuela desde tempos imemoriais. A partir de diversos acontecimentos relacionados com grandes projetos de mineração, agropecuário, epidemias e tensões políticas vivenciados em seu território, se viram forçados a migrar para outros países. No estado do Pará, há diversos abrigos, com muitas famílias que vivem neles. Warao significa povo da canoa, pois são hábeis navegadores e construtores de canoas. Em seu território original, navegavam pelos rios e *caños* em embarcações construídas por eles mesmos, tal como este desenho feito por Nilvin, morador do abrigo Janoko Warao (Beira Mar):

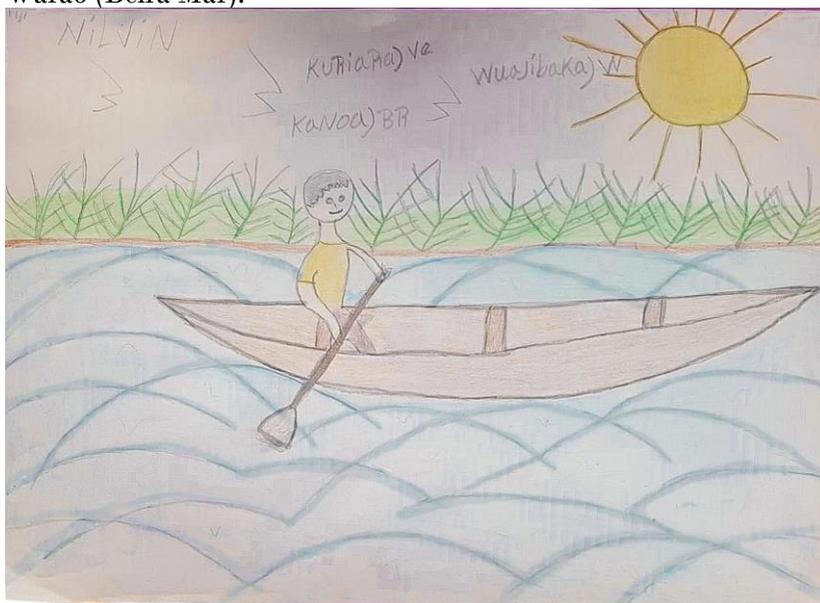


Figura 01 - Desenho representando Warao navegando em sua canoa. Autor: Nilvin Gonzalez, 2021.



Na Venezuela, viviam às margens dos rios, em casas no estilo palafita, onde armavam redes e faziam suas provisões. O desenho abaixo retrata um pouco dessas casas.



Figura 02 - Estilo de casa (janoko) Warao. Autor: Nilvin Gonzalez. 2021.

Para os Warao, a árvore Moriche (Buriti) é considerada a árvore da vida. Com a fibra do buriti se confecciona a arte de cestaria e adornos corporais utilizados em festividades e bailes. Com o fruto, se prepara sucos e bebidas fermentadas. Abaixo, um desenho da árvore *Moriche*:

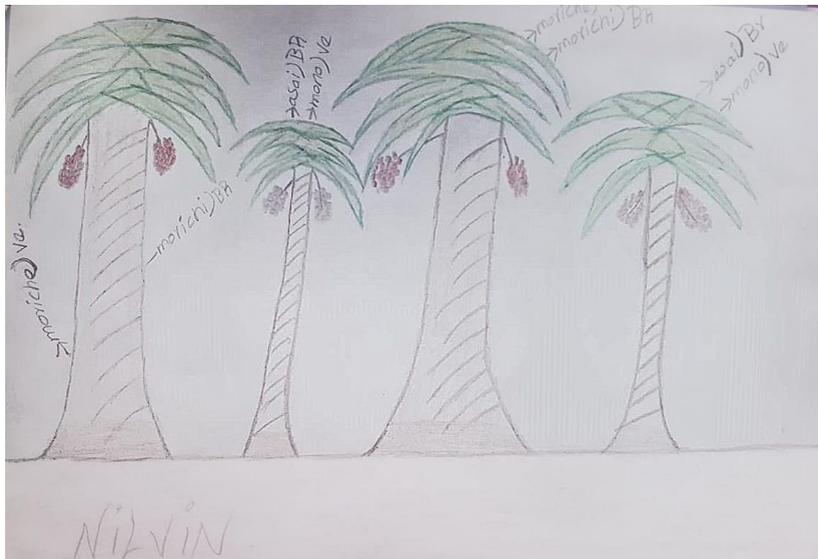
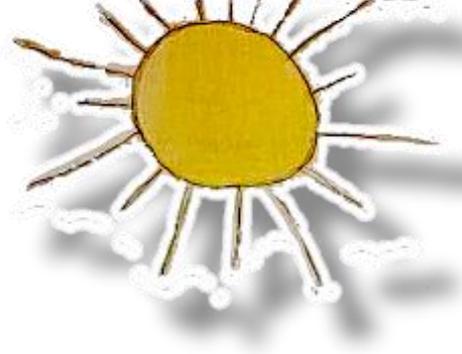


Figura 03 - Árvore Moriche. Autor: Nilvin Gonzalez, 2021.

Segundo Olsen (1974), Entre os Warao há três categorias musicais – entretenimento, utilitária e teúrgica – as canções utilitárias também podem ser de entretenimento, e as canções teúrgicas podem ser cantadas também, sendo retirados alguns elementos, em momentos diversos. Ainda segundo o autor, o gênero musical Dokototuma é a mais comum música de entretenimento dos Warao, também chamadas por eles de canções de baile. O contexto de dança desapareceu e atualmente as dokototuma, termo utilizado no plural, são cantadas individualmente por mulheres quando elas trabalham ou cuidam das crianças ou pelos homens quando trabalham ou fazem atividades do cotidiano.



CANÇÕES DE BAILE WARAO



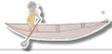


DAKOBOWARAO

(Gravação, transcrição da letra e tradução por Mariluz Mariano)

Dakobo, Dakobo, Dakobo
Ma raukaba ehuya nuruae dakobo

Irmão, irmão, irmão
Plantar num lugar se foi irmão



DAKOBO WARAO

MA - RA - KO - BO SA - NU - KA, NA - KA - NA - KA NA - RU - KI,

MA - RA - KO - BO SA - NU - KA, NA - KA - NA - KA NA - RU - KI,

DA - KO - BO, DA - KO - BO, DA - KO - BO, DA - KO - BO,

MA - RA - U - KA - BA KU - HIA NA - RUAE DA - KO - BO,

MA - RAU - KA - BA KU - HIA NE NA - RUAE DA - KO - BO,

MA - RAU - KA - BA KU - HIA NE NA - RUAE DA - KO - BO

Figura 04 - Transcrição da música Dakobo Warao.



NIJARABAKA

(Gravação, tradução e transcrição da letra por Mariluz Mariano)

Nijarabaka, Nijarabaka
 Joida, ayomo naiuka koie
 Aju basueda mayeberenae
 Mayeberenae
 Yeberenae

(Coro)
 Tano, tano, tano
 Tano, tano, tano

Nijarabaka, Nijarabaka
 Wirinoko a Nijarabaka
 Joida ayama noruya
 Koie, aju basueoda,
 Na, yeberenae.

A canção fala de um jacaré/crocodilo que está num rio grande, no Rio Orinoco, na Venezuela. O jacaré é o dono do rio e não quer ver ninguém navegando no rio, pois fica bravo. Música tonal, basicamente construída dentro das relações de Tônica e dominante, na gravação que fizemos Mariluz cantou na tonalidade de Sol Maior⁵. A canção basicamente é composta por um tema que se repete várias vezes, conforme a letra. Há uma novidade temática no compasso 15, como sétimo grau abaixado, já para finalização da canção, com o tema principal.

⁵ Ao longo da performance ela sobe o tom até Lá Maior, porém, resolvemos deixar na tonalidade de Sol Maior na transcrição, mesmo tendo em vista que não há um rigor com relação à uma tonalidade fixa.



Nijarabaka

Ni-ja-ra-ba - ka, Ni-ja-ra - ba - ka Joi-da, ayo - mo nai-u-ka koi - e A-ju ba-sue-
5 da ma-yc-be - re nae Ma-yc-be-re nae ma-yc-be - re - nae Ni - ja - ra - ba -
9 nae Ta-na-na na - na, Ta - na - na - na, Ta-na-na-na - na, Ta-na-na - na -
13 na, Ni - ja - ra - ba - ka, Ni - ja - ra - ba - ka Wi-ri - no - ko a ni - ja - ra - ba -
17 ka Joi-da, ayo - mo nai-u-ka koi - e A - ju ba-sue - da ma-yc-be - re nae

Figura 05 - Transcrição da canção Nijarabaka.



WIRINOKOIDA

(Gravação, tradução e transcrição da letra por Mariluz Mariano)

Wirinokoida

Wirinokoida, arabokari, arabokari sikarinaene

Sikarinaene, sikarikore

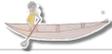
Sikarikore bono sanuka

Waba wakata

Tana tana tana

Tana tana tana.

O título significa Rio Grande, Rio Orenoco. A letra trata de um pescador que reinventa o anzol, tendo em vista a estreita relação dos Warao com a navegação, com os rios da bacia do Orinoco, e com as técnicas de pescaria. Canção estrófica com tema completo de 14 compassos, nos quais as letras são agregadas, com contorno melódico em movimentos ascendentes e descendentes. Mariluz cantou a melodia com centro tonal em Mi menor. O tema repete várias vezes e, na última vez, altera um pouco de forma a condensar o motivo de finalização.



Wirinokoida

Wi - ri - no - koi - da Wi-ri - no - koi - da A - ra - bo - ku - ri, a-ra-bo - ku - ri Si - ka - ri - naei -
na, Si - ka - re - naei - na Si - ka - re - naei - na Si - ku - ri - ko - re, bo - no sa - nu - ka Wa - bu wa -
ka - ta Ta - na - na - na na, ta - na - na - na -
na, Ta - na - na - na, Ta - na - na - na, Ta - na - na - na, Ta - na - na - na, Ta - na - na - na -
Wi - ri - no - koi - da Wi-ri - no - koi - da A - ra - bo - ku - ri, a-ra-bo - ku - ri, Si - ka - ri - naei - na, Si - ka - re -
naei - na, Si - ka - ri - naei - na Si - ku - ri - ko - re, bo - no sa - nu - ka Wa - bu wa - ka - ta

Figura 06 - Transcrição da canção Wirinokoida.



HINO NACIONAL VENEZUELANO EM WARAO

(Transcrição da letra por Mariluz Mariano)

Warao tuma

Yori kuare asaya

Aidamos aribu nome

Nokobuae (2 veces)coro

Mojoju tanaka(2 v)

Dokojotubae (2 v)

Akojo ejobona

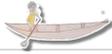
Nome dibubuae.

Tane nokokore

Aisanamo tuma

Detabune witu

Nome jakabuae.



TOBE

(Gravação oriunda do site do Ministério da Cultura da Venezuela, Canção gravada por Felisa Bastardo e disponibilizada pelo técnico Thyago Rezende (SESMA/PMB) e traduzida por Mariluz Mariano)

Este canto se trata de uma Onça
Tobe,tobe aokoba ma joyo.
Tobe a jono ma nabaja,
tobe amuju ma musibuji,
ma musibuji,
tobe amoroko jiji ma kosa,ma kosa.
Tobe,tobe ajoro masimara,ma simara .
tobe a mujisi ma usibukai.tobe aobono momoko ma warari,warari.
Tobe aomokobe ma iyebere,ma iyebere.
Tobe a kojoko ma yami ,yami.
Tobe ajikari ma isimoji,ma isimoji.
Tobe a jono ma busaka,ma busaka.
Tobe aju ma joidu,ma joidu.
Tobe arai muju ma jataburu,ma jataburu.
Tobe a wata ma makowari,ma makowari.
Tobe a sonoko ma kojota,ma kojota.
Tobe tobe tobeida tobeida tobe tobe jijiji..

Tradução

Onça, onça, mi piedra;
Tigre, tigre, la lengua, mi pulo
Tigre, tigre, los ojos, mi aspajo,
Tigre, tigre, los bigodes, mi aguja;
Tigre, tigre, el enaro, mi sabana;
Tigre, tigre, los unãs, mi anzuelo;
Tigre, tigre, el estomago, mi cuina;
Tigre, tigre, el esófago, mi correa;
Tigre, tigre, la oreja, mi soplador;



Tigre, tigre, la nariz, mi flauta;
 Tigre, tigre, halangua, mi bolso;
 Tigre, tigre, el rabo, mi guaral;
 Tigre, tire, costa, mi arco;
 Tigre, tigre, tobeida, tobeida,
 Tigre, tigre, jijiji.....

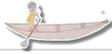
A partir da transcrição foi possível observar um pouco sobre o estilo dessa canção. Diferentemente das canções de baile anteriores, *Tobe* tem um caráter mais prosódico, sendo a melodia subalterna ao texto, que se refere ao animal onça/tigre e sua relação com o narrador, com o meio ambiente e a fauna local, presente no imaginário Warao. Possui motivo melódico em torno de uma tríade maior que vai se adaptando ao texto da canção, conforme se verifica na transcrição.

Tobe

To - be, to - be, to - be To - be ak - 'ba ma - joyo To - be a jo - no ma na - ba - ja

To - be a - mu ju - ba mu - si - bu - ji

Figura 07 - Transcrição da música Tobe.



ALMA LLANERA

(Gravação, tradução e transcrição da letra por Mariluz Mariano)

Ine dia aranka
Nabantu Jo eko
Ine Jo ana orao
Warao Joko xayatane

A Warao, a warao
Xaina xatá a nijuko
Ajaka ma yabenerae
Taisi kuare ma jokaxo
Jo jabura monika jase
A Warao, a Warao

Olokotu, waraya ine
Ma nojiba kootuka
Ma nnojiba taera rone
Nojibakatine
Ine dia aranka
Na babantu jo eku
Ine joana arao
Warao joko yayatane
A Warao, a Warao

*Yo nació en esta ribera del arauca vibrador
Soy hermano de las espuma de la garsa y de las rosas y del sol y del sol.
Me arrolló la viva diana de la brisa en el palmar. Y por eso tengo el
alma.*

*Como el alma primorosa
Del cristal del cristal.*

*Amo, lloro, canto, sueño
Con claveles de pasión
Con claveles de pasión*

Para ornar las rubias crines del postro de mi amador .



Alma Llanera

Voz

I - ne dia, di-a-a-ran-ka na-ban-tu jo_c - ko, i - ne jo a - na_o - ra-o, ___

6
Wa - rao jo - ko xa-ya - ta-ne, ___ i - ne jo a - na_o - ra - o, Wa-rao jo-ko xa-ya - ta - ne, a Wa-

11
rao, a Wa-rao. Xai - na xa - ta_a ni - ju - ko a - jak 'maya b'ne - rae, tai - si kua-re ma jo-

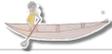
17
ka-xo, ___ jo ja-bu-ra mo-ni-ka ja-se, ___ tai - si kua-re ma jo - ka-xo, jo ja-bu-ra mo-ni-ka

22
ja-se, a Wa - rao, a Wa-rao. O - lo-ko - tu, wa - ra-ya i - ne, ma no-ji-ba ko-o-tu - ka,

28
ma no-ji-ba to-o-tu - ka, ma no-ji-ba tae-ra ron-ne no - ji-ba-ka-ti-ne. I - ne di-a di-a-a-ran-ka,

32
na ba-ban-to jo c-ku, i - ne jo - a - na a - ra - o, Wa - ra - o j'ko xay - a - ta - nc, ___ a Wa - rao.

Figura 08 - Transcrição da canção Alma Llanera.



BRITANILLO

(Cantado, transcrito e traduzido por Josefina Gregoria Jimenez
Moraleta)

Britanillo tanillo
Britanillo tanillo
Britanillo tanillo
Britanillo tanillo

Sem tradução, trata-se de uma canção também denominada Jabi Sanuka. Dançada, possui coreografia específica. A partir da transcrição musical foi possível observar que possui um motivo melódico construído a partir de intervalo de terça menor descendente com repetição da última nota, relacionando-se ao ritmo da letra. Este aspecto confere caráter prosódico. A coreografia é circular, o que induz ao caráter repetitivo da letra.

Britanillo

Bri - ta - ni-llo ta-mi-o, bri-ta-ni-llo ta-mi-o, bri - ta - ni-llo ta-mi-o, bri-ta - ni-llo ta-mi-o

Figura 09 - Transcrição da música Britanillo (Jabi Sanuka).



BEN CANAVARO

(Cantado, transcrito e traduzido por Josefina Gregoria Jimenez
Moraleda)

Ben canabaro matelle talle talle.

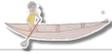
talle talle.

jotallaron talle talleno talle

jotallaron talle. (Bis)

Talleeeeeeee.

A canção trata de um evento no qual um navegador luta contra a maré forte. A canção está organizada em pequena forma de oito compassos, com duas frases em forma de pergunta e resposta. Motivo melódico apresentado logo no início da canção se repete variando pouco.



Ben Canavaro

Ben ca-na-ba-ro ma-tal-le tal-le tal-le, tal-le tal-le jo-tal-la-ron tal-le ta-le-no tal-

le jo-tal-la-ron tal-le... Ben ca-na-ba-ro ma-tal-le tal-le tal-le,

tal-le tal-le jo-tal-la-ron tal-le ta-le-no tal-le jo-tal-la-ron tal-le

la-ron tal-le tal-le...

Figura 10 - Transcrição da música Ben Canavaro.



CERALLO

(Cantado, transcrito e traduzido por Josefina Gregoria Jimenez
Moraleda)

Canción de Cerallo

Cerallo seke yakera
Cerallo seke yakera
Cerallo seke yakera

Maraisa Maraisa Maraisa
Maraisa Maraisa Maraisa
Cerallo ajota yakera
Cerallo ajota yakera

Cerallo jojoki Maraisa
Cerallo jojoki Maraisa
Cerallo jojoki Maraisa

Tana na na na ta na na na

O canto trata da conquista de amor à primeira vista. A canção está organizada em pequena forma de oito compassos, com frases dispostas em formato de pergunta e resposta. Motivo melódico apresentado no início da canção se repete com pouca variação.



Cerallo

ce-ral-lo se-ke ya-ke-ra, ___ ce-ral-lo se-ke ya-ke-ra, ___ ce-ral-lo se-ke ya-ke-ra,

___ ce-ral-lo se-ke ya-se-ra... ___ Ma-rai-sa, Ma-rai-sa, Ma-rai-sa, ___ Ma-rai-sa, Ma-rai-sa,

Ma-rai-sa, ___ Ma-rai-sa, Ma-rai-sa, Ma-rai-sa, ___ Ma-rai-sa, Ma-rai-sa, Ma-rai-sa... Ce-ral-lo

a-jo-ta ya-ke-ra, ___ ce-ral-lo a-jo-ta ya-ke-ra, ___ ce-ral-lo a-jo-ta ya-ke-ra, ___

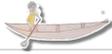
___ ce-ral-lo a-jo-ta ya-ke-ra... Ta na na na na, ___ ta na na na na, ___ ta na

na na na na, ___ ta na na na na na... Ce-ral-lo jo-jo-ki Ma-rai-sa, ___ ce-ral-lo jo-jo-ki

Ma-rai-sa, ___ ce-ral-lo jo-jo-ki Ma-rai-sa, ___ ce-ral-lo jo-jo-ki Ma-rai-sa... Ta na

na na na na, ___ ta na na na na na, ___ ta na na na na na, ___ ta na na na na na... ___

Figura 12 - Transcrição da canção Cerallo.



CANCIÓN DOMU SANUKA

(Cantado, transcrito e traduzido por Josefina Gregoria Jimenez
Moraleta)

Domu sanuka
Domu sanuka

Ma miatane kanamunae
Domu sanuka
Domu sanuka
Ma miatane kanamunae

Pássaro pequeno. O pássaro pequeno está perto da casa, parado e olhando para a pessoa. Esse é o significado de Domu Sanoka. A canção está organizada em pequena forma de período de oito compassos, de forma simétrica. A melodia organizada em duas frases musicais complementares.

Domu Sanuka

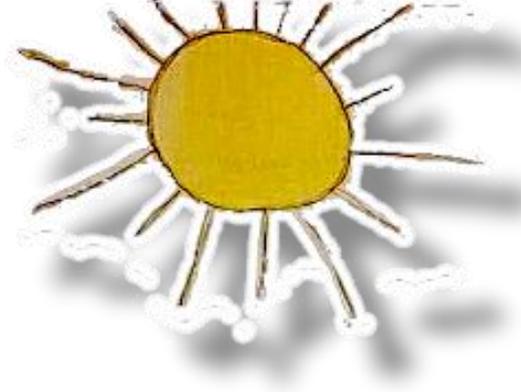
Do-mu sa-nu-ca, do-mu sa-nu-ka, ma mi-a-ta-ne ka-na-mu-nae... Do-mu sa-nu-ka,
do-mu sa-nu-ka, ma mi-a-ta-ne ka-na-mu-nae...

Figura 13 - Transcrição da canção Domu Sanuka.



Canção de Cura

As canções de cura não são consideradas canções, e sim procedimentos de cura. Observando o estilo musical, podemos ressaltar a proeminência do texto sobre a melodia, configurando-se como prosódica a organização rítmica. As canções de cura são consideradas sagradas e muito poderosas. Podem afetar tanto as pessoas Warao quanto não-Warao, causando enfermidades que somente podem ser curadas pela medicina tradicional. Desta forma, foi feita a opção por não incluir exemplos musicais e traduções neste livro.



PARTE II

HISTÓRIAS WARAO





Hebu ou Nobotomo Sikai

Quando a criança chora à noite e o Hebu (espírito que passa à noite) ouve, ele imita o mesmo som que a criança faz e rouba o espírito (alma) da criança que vem à óbito. Para que isto não aconteça o Warao precisa ter um pedaço de madeira dentro de casa para bater e assim espantar o Hebu modificando o som do choro da criança, fazendo com que ele vá embora.

Casamento Warao

Para a realização do casamento é necessário falar com o pai e a mãe da moça, para ver se estão de acordo. Na comunidade, se há um cacique, é preciso informar o cacique e, se todos estiverem de acordo, entregam a moça para o rapaz, para se juntarem em casamento.

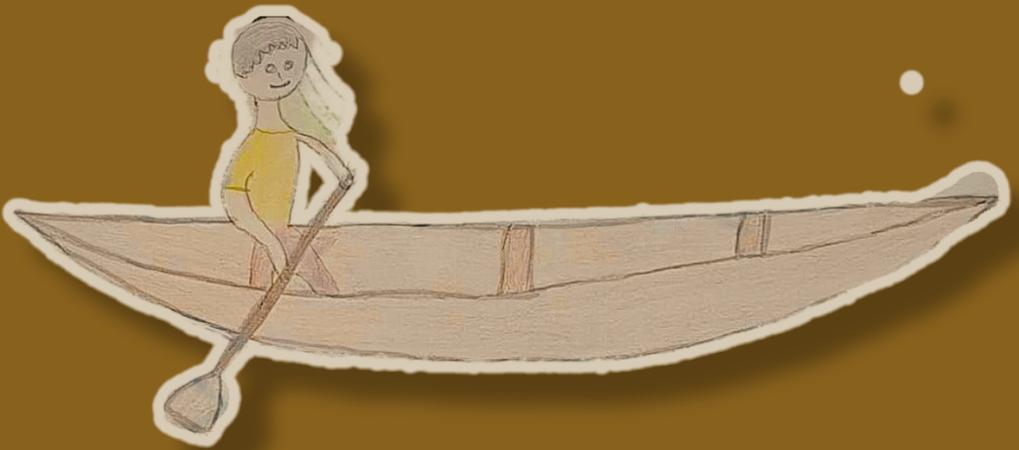
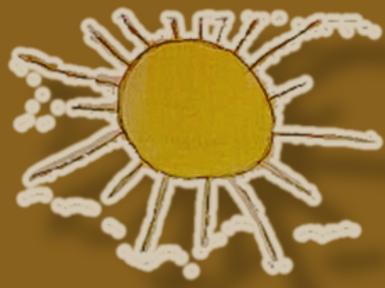


Ciclos da vida

Quando uma criança nasce se festeja, mas não cantando e bailando. Quando nasce uma menina, os homens têm que lavar as pernas e quando é um menino, as mulheres lavam as pernas. Isso serve para trazer boa sorte para a criança. Antigamente não se celebrava os aniversários entre os Warao, pois não se conhecia as datas de nascimento. As pessoas utilizavam outro calendário para organizar o tempo. Somente após a colonização que foi implementado o calendário cristão, anotar as datas de nascimento, ter documentos, e passou-se a celebrar os aniversários das pessoas. E quando a pessoa morre, se vela por uma ou duas noites. Alguns enterram diretamente na terra e alguns enterram dentro de um esquife de madeira de árvore grande dentro da mata.

Warao que moravam nas nuvens

Esta é a história dos Warao que não viviam na Terra e que dormiam nas nuvens. Lá em cima não conseguiam comida, havia somente um homem caçador que gostava de matar algo por lá. Assim, foi caçar e descobriu que aqui na Terra havia mais alimento que nas nuvens. Então, os Warao vieram morar todos na Terra.



LABETNO
LABORATÓRIO DE
ETNOMUSICOLOGIA DA UFPA

10 Anos
GPMIA
GRUPO DE PESQUISA MÚSICA E IDENTIDADE NA AMAZÔNIA



PROEX

Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PPG Artes
Programa de Pós-graduação
em Artes da UFPA

